

---

# Nascimentos em Espanha de mães portuguesas, 1996-2019

---

**Inês Vidigal**

Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Lisboa, Portugal

---

OEm Fact Sheets

14

julho de 2021

---

Análise de uma série estatística longa sobre os nascimentos em Espanha de mães de nacionalidade estrangeira. A série, de periodicidade anual, inicia-se em 1996 e termina 23 anos depois, em 2019. A sua análise permite identificar a evolução dos nascimentos, em território espanhol, de mães de nacionalidade portuguesa e suas relações com a evolução dos nascimentos em Espanha, em geral. Ao longo da série, esta evolução é marcada pelo peso crescente dos nascimentos de mães de origem africana e americana um declínio relativo dos nascimentos de mães europeias.

---

**Palavras-chave** Nascimentos, Espanha, emigração portuguesa.

**Title** Births in Spain from Portuguese mothers, 1996-2019.

**Abstract** Analysis of a long statistical series on births in Spain of mothers of foreign nationality. The series, which is annual, begins in 1996 and ends 23 years later, in 2019. The analysis of the series makes it possible to identify the evolution of births in Spanish territory of mothers of Portuguese nationality and their relationship with the evolution of births in Spain in general. Throughout the series, this evolution is marked by the greater weight in the births of African and American origin from foreign mothers, while there is a decline of European origins.

**Keywords** Births, Spain, Portuguese emigration.

#### **Divulgação pública autorizada**

O Observatório da Emigração incentiva a divulgação de seu trabalho. É permitido copiar, descarregar ou imprimir este conteúdo para uso pessoal e profissional, bem como incluir excertos desta publicação em documentos, apresentações, blogues, sítios e materiais de ensino, desde que o Observatório da Emigração seja devidamente identificado como fonte.

#### **Notação**

Nas publicações do Observatório da Emigração usa-se a notação anglo-saxónica dos números: os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

#### **Observatório da Emigração**

Av. das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIES-IUL): + 351 210464018

E-mail: [observatorioemigracao@iscte.pt](mailto:observatorioemigracao@iscte.pt)

[www.observatoriodaemigracao.pt](http://www.observatoriodaemigracao.pt)

## Índice

Índice de quadros, gráficos e mapas.....	4
1 Evolução dos nascimentos em Espanha de mães portuguesas, 1996-2019.....	5
2 Comparação internacional, 1996-2019.....	9
Metainformação.....	12
Referências bibliográficas .....	13
Anexo (quadros).....	14

## Índice de quadros, gráficos e mapas

### Quadros

Quadro A1	Nascimentos em Espanha de mães portuguesas, 1996-2019 .....	14
Quadro A2	Nascimentos em Espanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores ordenados, médias anuais por década, 1996-2019 .....	15
Quadro A3	Nascimentos em Espanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1996-2019 .....	16

### Gráficos

Gráfico 1	Nascimentos, em Espanha, de mães portuguesas, 1996-2019 .....	8
Gráfico 2	Taxa de variação dos nascimentos em Espanha, 1996-2019 .....	8
Gráfico 3	Nascimentos em Espanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1996-2019 .....	11

## 1 Evolução dos nascimentos em Espanha de mães portuguesas, 1996-2019

Os nascimentos em Espanha de mães portuguesas são, atualmente, cerca de 850 por ano. Estes valores eram ligeiramente mais elevados na década anterior, perto de 1,000 nascimentos anuais. Analisando os dados sobre os nascimentos, em território espanhol, de mães portuguesas, desde 1996, é possível identificar uma curva evolutiva muito semelhante à das entradas e permanências em Espanha da população portuguesa.<sup>1</sup> Os valores máximos da série foram atingidos entre 2007 e 2009. Seguiu-se um decréscimo e, nos últimos anos, uma estabilização dos valores num patamar mais baixo (ver gráfico 1 e quadro A1).

O final da década de 1990 caracterizou-se por valores pouco elevados de nascimentos de mães portuguesas, em média 685 por ano. Contudo, apesar dos baixos valores registados, é nestes anos que os nascimentos de mães portuguesas em Espanha têm maior representatividade entre os nascimentos de mães estrangeiras: 5.6% em 1996, maior valor registado em toda a série.

No início do século XXI, a tendência de crescimento acentuou-se, registando-se os valores mais elevados de toda a série em análise: 1,354 nascimentos de mães portuguesas em 2008 e a maior representatividade de toda a série no total de nascimentos: 0.3%. Durante esta década, a média de nascimentos foi de 925 por ano, superior à registada no final da década de 90. A importância dos partos de mães portuguesas no total de nascimentos de mães estrangeiras foi muito baixa durante esta década, em média 1.6%.

Em contraciclo, a década seguinte é marcada por uma tendência regressiva, registando-se os crescimentos anuais mais negativos de toda a série em análise: -11.9%, em 2010, e -13.5% em 2011. Durante esta década, a média de nascimentos foi de 855 por ano, ligeiramente inferior aos 925 que se registavam nos anos 2000. Também nestes anos a importância dos partos de mães portuguesas no total de nascimentos de mães estrangeiras registou os valores mais baixos (apenas 1%, em metade da década). No entanto, depois de muitos anos de crescimento anual negativo, o crescimento foi maioritariamente positivo de 2014 a 2019, com exceção de 2016 e 2018, quando ocorreram pequenos decréscimos. Este crescimento acompanhou a retoma da emigração que se verificou a nível mundial, no âmbito do qual a emigração portuguesa para Espanha voltou a registar valores bastante elevados.

---

<sup>1</sup> Ver Emigração Portuguesa 2020: Relatório Estatístico, Observatório da Emigração, pp. 152-160: <http://observatorioemigracao.pt/np4/7785.html>

Os baixos valores de nascimentos de mães portuguesas em Espanha, apesar da grande tradição migratória entre os dois países, podem ter algumas explicações relacionadas sobretudo com as características da emigração portuguesa para o país vizinho.<sup>2</sup>

Por um lado, as entradas de portugueses em Espanha entre 1996 e 2019 foram sobretudo de homens, uma média de 65% no período em análise (ultrapassando em alguns anos os 70%). Por outro, durante muitos anos, e até à crise de 2008, a procura de trabalho dos portugueses era sobretudo nos setores da construção e das obras públicas. Existia também uma componente de sazonalidade na emigração portuguesa para Espanha ou o regresso a casa (Portugal) aos fins de semana, ou todas as quinzenas.<sup>3</sup> Quando se analisa a distribuição geográfica da população portuguesa em Espanha durante o período em análise, com base nos dados das Estadística del Padrón continuo, observa-se uma grande concentração nas comunidades autónomas junto à fronteira portuguesa. Até 2002, as comunidades autónomas onde residiam mais portugueses eram a Galiza (25%), Madrid (14%), Castela e Leão (13%) e Andaluzia (8%). Nas três que fazem fronteira com Portugal, residia 46% da população portuguesa, neste período. A partir de 2003, as comunidades de fronteira continuam a ser bastante relevantes, embora os grandes centros urbanos se tenham tornado mais atrativos. Entre 2003 e 2019, as comunidades autónomas onde residiam mais portugueses eram as da Galiza (19%), Madrid (12%), Catalunha e Castela e Leão (ambas com 11%) e Andaluzia, com 8%. As regiões autónomas de fronteira tinham passado a ser residência de 38% da população portuguesa em Espanha. Esta escolha por comunidades autónomas junto à fronteira parece suportar a hipótese de alguma tendência de migração pendular internacional.

Numa perspetiva comparada (ver gráfico 2), a variação do número de nascimentos em Espanha de mães portuguesas, nos últimos 23 anos, tem, em geral, acompanhado as variações dos nascimentos totais naquele país. As diferenças mais significativas entre as duas séries encontram-se na amplitude da evolução, ou seja, tendencialmente as taxas de crescimento (positivas ou negativas) tendem a ser maiores nos nascimentos de mães portuguesas do que as que se observam no total de nascimentos em Espanha: por exemplo, em 2006, o crescimento do total de nascimentos foi de +3.6% mas, no caso do crescimento dos nascimentos de mães portuguesas foi de +25.8%; no sentido inverso, em 1998, o decréscimo no total de nascimentos foi de -1% no total e de -11.6% no caso das mães portuguesas.

Quando se compara a variação de nascimentos, em Espanha, de mães portuguesas e do total de mães estrangeiras verifica-se que, no geral, as variações não são coincidentes, poden-

---

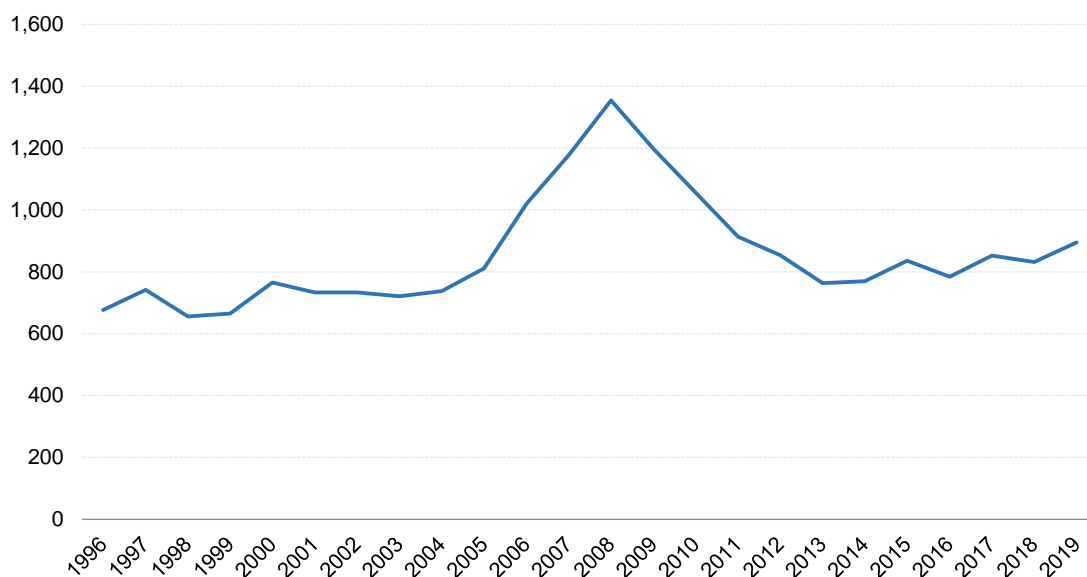
<sup>2</sup> Para mais informações sobre esta temática consultar o *OEm Country Reports* “Espanha”: <http://observatorioemigracao.pt/np4/3725.html>

<sup>3</sup> “Entre cá e lá. Notas de uma pesquisa sobre a emigração para Espanha de operários portugueses da construção civil”, de Bruno Monteiro e João Queirós: <https://journals.openedition.org/configuracoes/403>

do destacar-se em três ocasiões diferenças significativas entre os valores das duas séries. É preciso ler com algum cuidado os valores referentes aos nascimentos de mães estrangeiras devido à quebra de série em 2007. Embora a quebra de série seja referente a todo o processo de inquirição, é no total de nascimentos de mães estrangeiras que mais se nota a influência da mesma, uma vez que, após as mudanças no inquérito, a recolha passou a abranger não só mais nacionalidades mas a contabilizá-las com maior precisão, sobretudo as de África, da América do Sul e da Ásia. A primeira grande diferença ocorreu em 1998, quando a variação no número de nascimentos foi muito negativa no caso das mães portuguesas (-11.6%), mas não no total de nascimentos de mães estrangeiras em Espanha. Na segunda ocasião, entre 2001 e 2003, observa-se novamente uma variação negativa nos nascimentos de mães portuguesas, quando no caso das mães estrangeiras, em geral, a variação foi muito positiva (+36.9%, em 2001, +31%, em 2002 e +22.2%, em 2003). Finalmente, entre 2014 e 2019 verificou-se o inverso: a evolução do número de nascimentos de mães portuguesas foi positivo, enquanto a evolução do número total de nascimentos de mães estrangeiras em Espanha foi negativa (2014 e 2015); e quando foi positiva nos nascimentos de mães estrangeiras, foi negativa no caso das portuguesas (2016 e 2018).

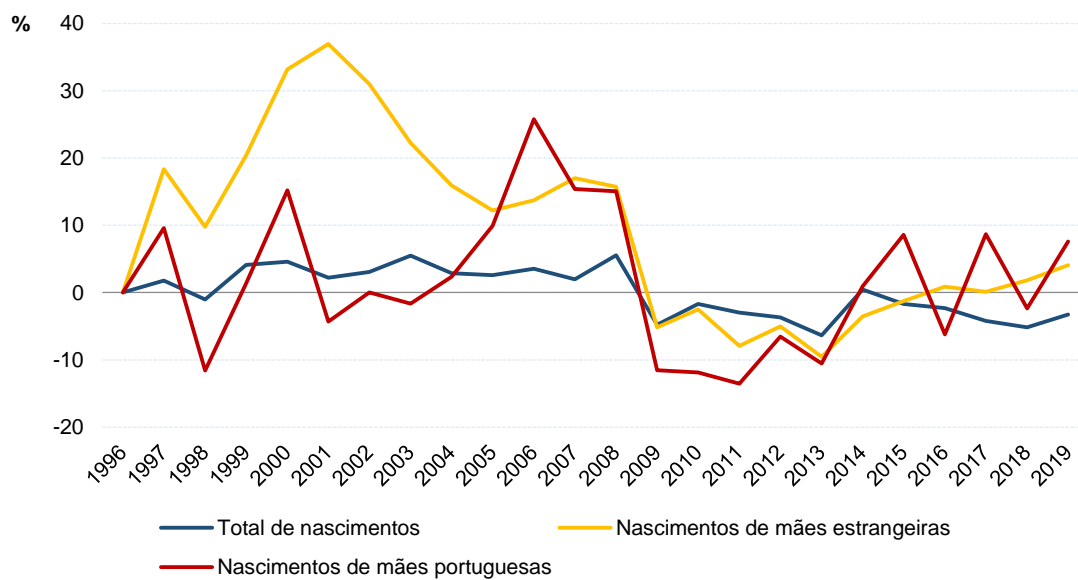
Em conclusão, a evolução da variação dos nascimentos em Espanha parece explicar-se sobretudo pelas características da emigração portuguesa para este país, bem como pelo paralelismo da evolução recente da situação económica entre Portugal e Espanha. Problemas económicos em Portugal, sobretudo no setor da construção e das obras públicas, explicaram a ida de um grande número de emigrantes portugueses, sobretudo do sexo masculino, para Espanha. Porém, quando a crise afetou ambos os países, a tendência foi de regresso a Portugal, ou de remigração para outros destinos. Por outro lado, a grande mobilidade transfronteiriça pode explicar o baixo número de nascimentos de mães portuguesas em Espanha, podendo estas optar, com facilidade, por ter as crianças em Portugal.

O número de nascimentos de mães portuguesas a residir em Espanha, em 2019, equivalia a 1% do número de nascimentos ocorridos em Portugal no mesmo ano.

Gráfico 1 **Nascimentos, em Espanha, de mães portuguesas, 1996-2019**

**Nota** Quebra de série em 2007, ver metainformação.

**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística.

Gráfico 2 **Taxa de variação dos nascimentos em Espanha, 1996-2019**

**Nota** Quebra de série em 2007, ver metainformação.

**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística.



## 2 Comparação internacional, 1996-2019

Como referido, é preciso alguma precaução na leitura dos valores referentes aos nascimentos de mães estrangeiras e respetivas comparações entre nacionalidades devido à quebra de série que existiu em 2007, a qual passou a abranger não só mais nacionalidades como também a contabilizá-las com maior precisão.

Os nascimentos em Espanha de mães estrangeiras têm uma característica comum ao longo da série em análise: a maioria dos nascimentos foi de mães de origem marroquina, não só anualmente mas no total de nascimentos acumulados entre 1996 e 2019.

Nos finais dos anos 1990, Marrocos era a principal origem das mães estrangeiras em Espanha, responsáveis por cerca de 3,800 nascimentos por ano, os quais representavam 26% de todos os nascimentos de mães estrangeiras. O Reino Unido era o segundo país de origem das mães e Portugal o terceiro. Estes três países de origem representavam mais de 36% de todos os nascimentos em Espanha de mães de origem estrangeira. O resto do top10 era constituído por mais dois países europeus, França e Alemanha, um asiático, China, e quatro americanos, República Dominicana, Peru, Colômbia e Equador.

Na década seguinte, 2000-2009, os três países de origem das mães reesposáveis por mais nascimentos em território espanhol passaram a representar 44% do total. A América, sobretudo a do Sul, e a África impunham-se como os principais continentes de origem: 31% e 22%, respetivamente. Marrocos mantinha-se como principal país de origem, seguido pelo Equador e a Roménia: 22%, 13% e 10%, respetivamente. Contudo, o peso dos países da América do Sul começava a prevalecer, substituindo os países de origem europeia da década anterior. Seguiu-se, assim a Colômbia, Bolívia, China (que manteve a posição da década anterior), Argentina, Brasil, Peru e Reino Unido, o único país europeu que permanecia nesta lista, para além da Roménia. O peso relativo das mães portuguesas nesta década tinha sofrido um grande decréscimo, passando da terceira posição nos finais dos anos 90 para a 16.<sup>a</sup> na década seguinte.

No último período em análise, de 2010 a 2019, assistiu-se a uma retoma de África como principal continente de origem das mães estrangeiras responsáveis pelos nascimentos em território espanhol (32%), assim como a um aumento da representatividade da origem europeia por comparação com a americana (ver quadro A2). Os principais países de origem das mães representavam 64% dos nascimentos em Espanha, sendo os três maiores Marrocos, Roménia e China (45% do total). Do quarto ao oitavo lugar continuavam a aparecer os países da América do Sul que tinham perdido importância por comparação com a década anterior: Equador, passou de segundo para quarto, Colômbia, Bolívia, Paraguai e Brasil. Pela primeira vez, Itália aparecia como país de origem mais relevante na Europa, substituindo o Reino Unido. Fechando as

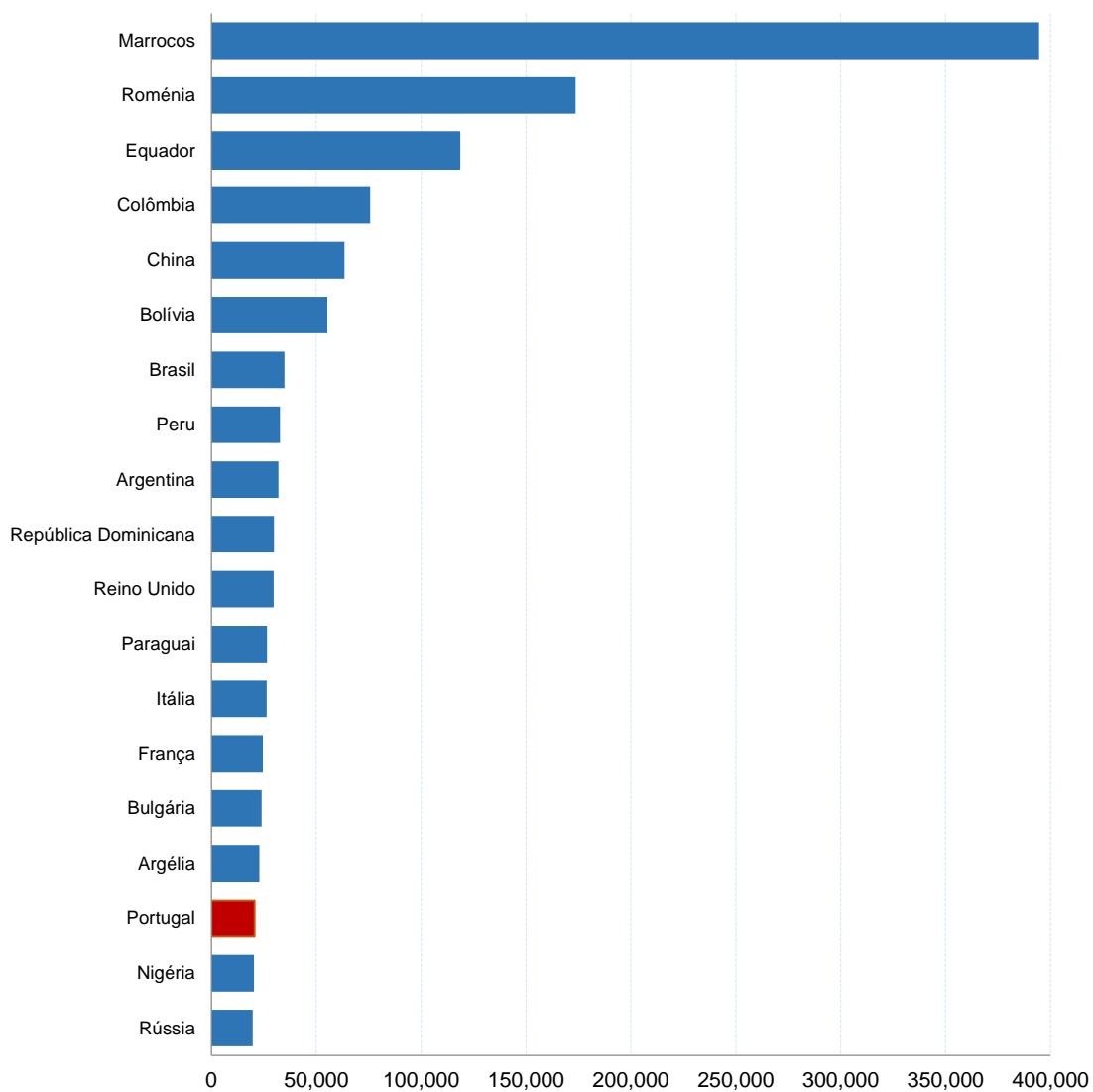
principais nacionalidades de origem encontrava-se a República Dominicana, que subiu uma posição por comparação com a década anterior. Os nascimentos de mães portuguesas passaram a representar apenas 1% dos nascimentos em Espanha de mães de origem estrangeira, descendo a sua posição relativa para o 26.º lugar.

No ano mais recente disponível no Instituto Nacional de Estadística, 2019, África mantinha-se como principal continente de origem das mães que tiveram bebés em Espanha, seguida pela América e Europa: 36%, 27.8% e 27.6%, respetivamente. Como já tinha acontecido durante a última década em análise, os principais países de origem das mães eram Marrocos e Roménia, tendo a China sido substituída pela Colômbia.

Apesar da estabilização registada em 2019 nos nascimentos em Espanha de mães de origem portuguesa, estas continuavam a corresponder apenas a 1.1% do total de nascimentos de mães estrangeiras naquele país, sendo Portugal o 23.º país de origem.

Numa perspetiva acumulada das entradas, observa-se que, em 23 anos, de 1996 a 2019, nasceram em Espanha 1,553,442 de crianças de mães com origem estrangeira. Marrocos (com 394,580), Roménia (173,636) e Equador (118,253) foram os países de origem da maioria das mães, representando 25%, 11% e 8%, respetivamente. Portugal foi o 17.º país de origem das mães de origem estrangeira, com 20,545 nascimentos (1.3% do total de nascimentos de mães estrangeiras). De notar que os 19 principais países de origem das mães imigrantes em Espanha ao longo dos anos em análise representavam 79% dos nascimentos de mães de nacionalidade estrangeira; só os de origem africana representavam 28% e os de origem americana 26% do total de nascimentos de mães de estrangeiras em território espanhol (ver gráfico 3). A grande representatividade do continente africano nos nascimentos em Espanha é facilmente explicada pelas grandes vagas migratórias com proveniência de Marrocos. Em 2020, os imigrantes de Marrocos era a maior população estrangeira em território espanhol, representando 2% da população total do país e 14% do total da população nascida no estrangeiro a residir em Espanha.

Gráfico 3 **Nascimentos em Espanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1996-2019**



Fonte Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística.

## Metainformação

**Nascimento em Espanha** O conceito de nascimento nas estatísticas vitais é identificado com o conceito biológico de “nacer vivo”. As estatísticas de nascimento recolhem informação sobre nascimentos em Espanha todos os anos. Os dados são recolhidos num documento intitulado Boletim de Nascimento Estatístico. Este documento é preenchido pelos pais, parentes ou pessoas obrigadas por lei a declarar o nascimento ou, na sua falta, pela pessoa encarregada do registo civil. O registo civil em que o nascimento é registado completa os dados relativos ao registo de cada nascimento.

**Quebra de série** Existe quebra de série em 2007. Neste ano, foi alterado, no inquérito de estatísticas de nascimento, o formato e o conteúdo. Por um lado, as mudanças no inquérito permitiram que a recolha passasse a abranger não só mais nacionalidades mas a contabilizá-las com maior precisão, sobretudo as de África, da América do Sul e da Ásia. Por outro, as alterações no conteúdo, com a introdução de novas variáveis no processo de inquirição, permitiram que se analisasse, com mais precisão, a influência que as características e as mudanças sociodemográficas da população têm na fecundidade.

**Unidade de medida** Indivíduos.

**Fonte** Instituto Nacional de Estadística.

**Link da fonte** <https://www.ine.es/index.htm>

## Referências bibliográficas

- Monteiro, Bruno, e João Queirós (2009), “Entre cá e lá: notas de uma pesquisa sobre a emigração para Espanha de operários portugueses de construção civil”, *Configurações: Revista de Sociologia*, 5/6, pp. 143/173.  
<https://journals.openedition.org/configuracoes/403>
- Pinho, Filipa e, Rui Pena Pires (2013), “Espanha”, *OEm Country Reports*, 1, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMCR012013  
<http://observatorioemigracao.pt/np4/3725.html>
- Pires, Rui Pena, Joana Azevedo, Inês Vidigal e Carlota Moura Veiga (2020), *Emigração Portuguesa 2020: Relatório Estatístico*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMRE072020  
<http://observatorioemigracao.pt/np4/7785.html>
- Vidigal, Inês (2020), “Nascimentos em França de mães portuguesas, 1977-2018”, *OEm Fact Sheets*, 11, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL.  
DOI: 10.15847/CIESOEMFS112020  
<http://observatorioemigracao.pt/np4/7529.html>

## Anexo (quadros)

Quadro A1 Nascimentos em Espanha de mães portuguesas, 1996-2019

Ano	Total de nascimentos		Nascimentos de mães estrangeiras			Nascimentos de mães portuguesas			
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Em % dos nascimentos de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
1996	362,626	..	11,832	3,3	..	677	0.2	5.7	..
1997	369,035	1.8	14,002	3,8	18.3	742	0.2	5.3	9.6
1998	365,193	-1.0	15,368	4,2	9.8	656	0.2	4.3	-11.6
1999	380,130	4.1	18,503	4,9	20.4	665	0.2	3.6	1.4
2000	397,632	4.6	24,644	6,2	33.2	766	0.2	3.1	15.2
2001	406,380	2.2	33,745	8,3	36.9	733	0.2	2.2	-4.3
2002	418,846	3.1	44,198	10,6	31.0	733	0.2	1.7	0.0
2003	441,881	5.5	54,028	12,2	22.2	721	0.2	1.3	-1.6
2004	454,591	2.9	62,633	13,8	15.9	738	0.2	1.2	2.4
2005	466,371	2.6	70,259	15,1	12.2	811	0.2	1.2	9.9
2006	482,957	3.6	79,903	16,5	13.7	1,020	0.2	1.3	25.8
2007	492,527	2.0	93,486	19,0	17.0	1,177	0.2	1.3	15.4
2008	519,779	5.5	108,195	20,8	15.7	1,354	0.3	1.3	15.0
2009	494,977	-4.8	102,586	20,7	-5.2	1,198	0.2	1.2	-11.5
2010	486,575	-1.7	100,012	20,6	-2.5	1,056	0.2	1.1	-11.9
2011	471,999	-3.0	92,090	19,5	-7.9	913	0.2	1.0	-13.5
2012	454,648	-3.7	87,451	19,2	-5.0	853	0.2	1.0	-6.6
2013	425,715	-6.4	79,116	18,6	-9.5	763	0.2	1.0	-10.6
2014	427,595	0.4	76,289	17,8	-3.6	770	0.2	1.0	0.9
2015	420,290	-1.7	75,316	17,9	-1.3	836	0.2	1.1	8.6
2016	410,583	-2.3	75,987	18,5	0.9	784	0.2	1.0	-6.2
2017	393,181	-4.2	76,060	19,3	0.1	852	0.2	1.1	8.7
2018	372,777	-5.2	77,439	20,8	1.8	832	0.2	1.1	-2.3
2019	360,617	-3.3	80,570	22,3	4.0	895	0.2	1.1	7.6

**Nota** Quebra de série em 2007, ver metainformação.

**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística.

**Quadro A2 Nascimentos em Espanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores ordenados, médias anuais por década, 1996-2019**

Posição	País	1996-1999	País	2000-2009	País	2010-2019
..	<b>Total</b>	<b>369,246</b>	<b>Total</b>	<b>457,594</b>	<b>Total</b>	<b>422,398</b>
1	Espanha	354,320	Espanha	390,253	Espanha	340,365
2	Marrocos	3,811	Marrocos	14,970	Marrocos	22,964
3	Reino Unido	820	Equador	8,436	Roménia	10,797
4	<b>Portugal</b>	<b>685</b>	Roménia	6,512	China	3,450
5	França	621	Colômbia	4,463	Equador	3,214
6	Alemanha	611	Bolívia	2,879	Colômbia	2,896
7	China	585	China	2,654	Bolívia	2,628
8	República Dominicana	562	Argentina	1,849	Paraguai	1,937
9	Peru	543	Brasil	1,589	Brasil	1,748
10	Colômbia	527	Peru	1,514	Itália	1,645
11	Equador	438	Reino Unido	1,414	República Dominicana	1,548
12	Cuba	361	República Dominicana	1,211	Peru	1,532
13	Estados Unidos da América	358	França	1,078	Paquistão	1,456
14	Gâmbia	345	Bulgária	1,027	Bulgária	1,347
15	Brasil	337	Argélia	934	Argélia	1,289
16	Argentina	303	<b>Portugal</b>	<b>925</b>	Argentina	1,224
17	Polónia	289	Itália	887	Reino Unido	1,216
18	Filipinas	273	Alemanha	839	Nigéria	1,188
19	Itália	256	Polónia	833	Venezuela	1,151
20	Holanda	212	Nigéria	822	Ucrânia	1,144
21	Venezuela	154	Rússia	802	Honduras	1,137
22	Senegal	149	Ucrânia	778	Rússia	1,135
23	Argélia	141	Venezuela	725	França	1,117
24	Roménia	138	Cuba	724	Senegal	975
25	Guiné Equatorial	138	Paraguai (*)	707	Polónia	939
26	Bélgica	134	Senegal	541	<b>Portugal</b>	<b>855</b>
27	Chile	123	Uruguai	513	Alemanha	847
28	México	123	Gâmbia	465	Índia	675
29	Índia	101	Chile	459	Cuba	632
30	Guiné	83	Filipinas	416	Filipinas	507
..	Outros países	1,711	Outros países	6,372	Outros países	8,840

**Nota** Quebra de série em 2007, ver metainformação. (\*) O valor do Paraguai é a média dos anos de 2005 a 2009.

**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística.

**Quadro A3 Nascimentos em Espanha por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1996-2019**

Posição	País	N	%	% acumulada
..	<b>Total</b>	<b>1,553,442</b>	<b>100.0</b>	..
1	Marrocos	394,580	25.4	25.4
2	Roméia	173,636	11.2	36.6
3	Equador	118,253	7.6	44.2
4	Colômbia	75,692	4.9	49.1
5	China	63,383	4.1	53.1
6	Bolívia	55,191	3.6	56.7
7	Brasil	34,720	2.2	58.9
8	Peru	32,632	2.1	61.0
9	Argentina	31,939	2.1	63.1
10	República Dominicana	29,834	1.9	65.0
11	Reino Unido	29,582	1.9	66.9
12	Paraguai	26,446	1.7	68.6
13	Itália	26,339	1.7	70.3
14	França	24,437	1.6	71.9
15	Bulgária	23,903	1.5	73.4
16	Argélia	22,795	1.5	74.9
<b>17</b>	<b>Portugal</b>	<b>20,545</b>	<b>1.3</b>	<b>76.2</b>
18	Nigéria	20,262	1.3	77.5
19	Rússia	19,666	1.3	78.8

**Nota** Quebra de série em 2007, ver metainformação.

**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Instituto Nacional de Estadística.







# Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do Iscte, o Centro de Estudos Geográficos, da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia, da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

---

<b>Série</b>	OEm Fact Sheets, 14
<b>Título</b>	Nascimentos em Espanha de mães portuguesas, 1996–2019
<b>Autores</b>	Inês Vidigal
<b>Editor</b>	Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa
<b>Data</b>	Julho de 2021
<b>ISSN</b>	2183-4385
<b>DOI</b>	10.15847/CIESOEMFS142021
<b>URI</b>	

---

**Como citar** Vidigal, Inês (2021), "Nascimentos em Espanha de mães portuguesas, 1996–2019", *OEm Fact Sheets*, 14, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa. DOI: 10.15847/CIESOEMFS142021

---

[www.observatorioemigracao.pt](http://www.observatorioemigracao.pt)

**cies** \_ iscte  
Centro de Investigação  
e Estudos de Sociologia

**IGOT** Instituto de Geografia  
e Ordenamento do Território  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**IS** INSTITUTO DE  
SOCIOLOGIA  
U. PORTO



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



**COMUNIDADES  
PORTUGUESAS**